



Nos últimos dez anos, a produção mundial de leite cresceu 22%, alcançando 671 bilhões de litros

# MERCADO MUNDIAL DE LÁCTEOS

## Cenário atual e perspectivas

No início do ano, Glauco Rodrigues de Carvalho, pesquisador da Embrapa Gado de Leite, avaliou aqui a relação entre o momento econômico e o setor lácteo. Agora, ele retorna com uma análise ainda mais atual e consistente, projetando as tendências futuras para a produção de leite no Brasil e no mundo

**A** pecuária de leite tem passado por transformações importantes em todo o mundo. Os preços internacionais de produtos lácteos atingiram níveis recordes em 2007 e recuaram no ano seguinte. Os países asiáti-

cos e latino-americanos têm ganhado espaço na oferta mundial, enquanto a Europa vem reduzindo sua participação. Os problemas climáticos têm surgido com uma intensidade cada vez maior. No âmbito macroeconômico, o mundo vive

a pior crise da economia moderna, iniciada nos Estados Unidos e se espalhando para as demais economias.

A análise deste cenário e as perspectivas do mercado mundial de lácteos é um dos temas que serão discutidos

durante o Fórum das Américas: Leite e Derivados, evento promovido pela Embrapa Gado de Leite, que será realizado entre os dias 13 e 16 de julho, no Expominas, em Juiz de Fora-MG. A análise aqui apresentada pelo pesquisador da Embrapa, Glaucio Rodrigues de Carvalho, traz um conteúdo atualizado, consistente e preciso sobre as tendências do setor leiteiro dentro do cenário econômico nacional e mundial. Confira alguns de seus conceitos e conclusões.

**NÚMEROS ATUAIS** - A produção mundial de leite em 2007 foi de 671 bilhões de litros, sendo que o leite de vaca representou 560,6 bilhões de litros ou 84% do total. No período de 1996 a 2007, a produção mundial de leite cresceu cerca de 22%, enquanto a produção de leite de vaca aumentou 20%. Crescimento superior foi verificado no leite de búfala, com a produção aumentando 48%, graças ao desempenho da Índia. Os principais produtores mundiais de leite de vaca em 2007 foram Estados Unidos, Índia, China e Rússia. O Brasil está na sexta posição.

O principal destaque da movimentação produtiva mundial é a China, que em 1997 ocupava a 20ª posição, com apenas 6,3 bilhões de litros. Em 2000, a China era o 16º produtor mundial, com 8,6 bilhões de litros, e atualmente já produz 32,8 bilhões de litros, ficando na terceira posição entre os produtores mundiais. Diversos países produtores perderam participação de mercado, com destaque para Rússia, Ucrânia e membros da União Europeia. Por outro lado, houve forte incremento na oferta dos Estados Unidos, China, Índia, Nova Zelândia e Brasil.

Estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2008) indicam oferta adicional de leite em 2008 de 550 milhões de litros na Argentina; de 1,4 bilhão de litros, na União Europeia; de 1,4 bilhão de litros, na China, e de 1,8 bilhão de litros, nos Estados Unidos. Já para Austrália e Nova Zelândia, houve pequena queda de produção em decorrência de adversidades climáticas. Considerando os principais produtores mundiais, a alta na produção foi estimada em 7,3 bilhões de litros.

**VARIAÇÕES E AJUSTES** - O índice de preços internacionais de lácteos registrou oscilações acentuadas nos últimos dois anos, com valorização do início de 2007 até meados de 2008 e recuo no período seguinte. De fato, houve uma alteração acentuada no cenário mundial de leite. No início



Carvalho: Brasil tem vantagens para crescer no leite

de 2007, havia restrição de oferta e crescimento robusto da demanda mundial. Já em 2008, a produção se elevou em resposta aos melhores preços. Em meio à expansão na produção de leite, houve a retração da economia global na esteira da crise financeira.

Os preços dos lácteos desabaram e 2009 iniciou com um cenário de crise para o setor, até porque os custos de produção de leite não recuaram, causando retração no poder de compra dos produtores. No setor lácteo, este ano é de ajuste, com margens apertadas ao longo da cadeia produtiva e limitações ao investimento. As sinalizações de produção indicam estabilidade, com preços em trajetória de recuperação, ainda que modesta. É certamente um momento de cau-

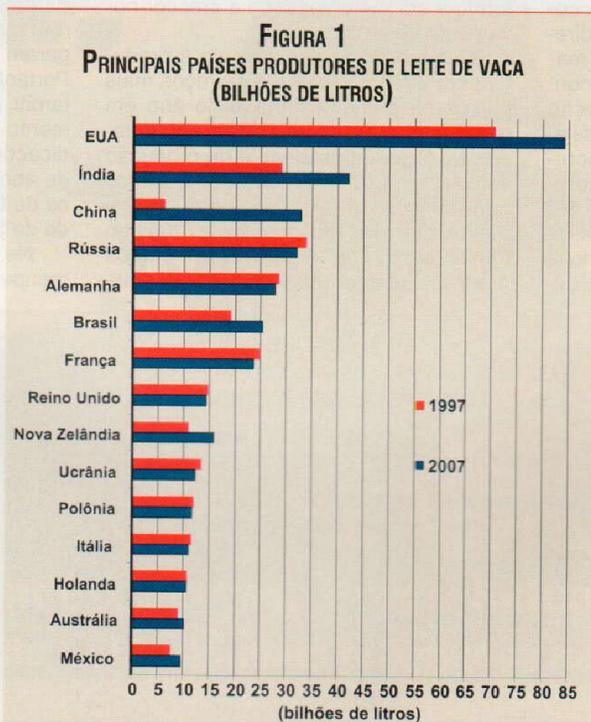
tela para repensar as estratégias empresariais e as políticas públicas para o setor.

**PERSPECTIVAS MACROECONÔMICAS** - O ano de 2008 foi bastante complexo em vários aspectos. O ano começou com uma grande preocupação mundial sobre a inflação de alimentos. Naquele momento, o foco dos bancos centrais e dos formuladores de política econômica estava todo voltado para a escalada dos preços e como segurá-los. De repente, o mundo mudou na esteira da crise do mercado imobiliário nos Estados Unidos. O excesso de liquidez deu lugar à escassez de crédito. Com juros baixos nos últimos anos nos Estados Unidos, as famílias aumentaram o consumo e contraíram dívidas de longo prazo.

Mas os problemas não terminaram, a crise contaminou a Europa e foi se espalhando para as demais economias. Levando em conta esse contexto, o FMI-Fundo Monetário Internacional divulgou, em abril último, o relatório, *World Economic Outlook* (IMF, 2009), com as projeções para a economia mundial em 2009 e 2010. O cenário para 2009 é ruim, porém se espera alguma recuperação já em 2010. Ou seja, 2009 será realmente um ano difícil, de cautela nas decisões e o momento para refletir sobre o planejamento das atividades e estratégias individuais.

No caso do Produto Interno Bruto (PIB), se espera uma retração mundial de 1,3% para 2009 e um crescimento de 1,9% para 2010, sendo, portanto, a primeira recessão econômica mundial nas décadas recentes, inclusive, quebrando um vigoroso ciclo de crescimento observado no início deste milênio. O ano mais difícil em termos de crescimento econômico será 2009, que possivelmente terá reflexos negativos sobre o emprego mundial ainda em 2010. Para os anos seguintes, a expectativa é de uma retomada do crescimento econômico, porém em patamar inferior ao registrado no período recente.

**ÍNDICES ECONÔMICOS** - A retração do PIB está prevista em 3,8% em 2009 e um crescimento nulo para 2010 nas economias avançadas. Ou seja, o "mundo rico" passará por pelo menos dois anos difíceis. Nos Estados Unidos, o crescimento para 2009 e 2010 deverá ser de -2,8% e 0%, respectivamente. Já na Europa, a retração será de 4,2% e de 0,4% no mesmo período. Alemanha e Espanha serão os países



Fonte: FAO (2009a), Elaboração de Glaucio Rodrigues Carvalho

mais afetados do bloco. O Japão também deverá sofrer forte retração neste ano.

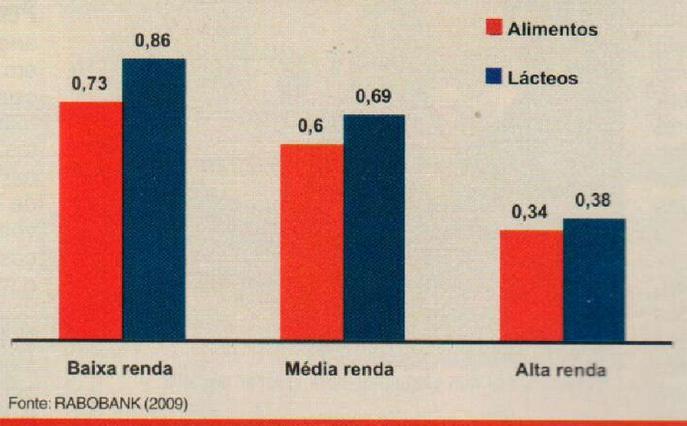
No caso das economias em desenvolvimento, o que se espera é uma expansão de 1,6% e de 4,0% para 2009 e 2010, respectivamente. O desempenho positivo neste ano só será possível graças ao crescimento projetado para África (2,0%) e Ásia (4,8%). Para o Leste Europeu, América Latina e Comunidade dos Estados Independentes, o cenário é de retração das economias. Para o Brasil, o FMI projeta recuo de 1,3% em 2009, sendo mais pessimista que a média dos analistas brasileiros.

Em princípio, acredita-se em uma reação, em 2010, mas algumas previsões indicam que isso deverá ocorrer apenas em 2011. O cenário para o setor lácteo em particular passa por questões macroeconômicas e externas, com destaque para: a) crédito restrito, mais aperto em análise de projetos e garantias, e linhas de financiamentos mais caras; b) crescimento econômico em níveis mais baixos do que o estimado anteriormente; c) redução no comércio internacional e impacto na demanda pelos países importadores; d) queda na projeção do consumo de lácteos, mudança no padrão de consumo e corrida por substitutos mais baratos.

**RENDA E O SETOR LÁCTEO** - O cenário econômico para leite e derivados está diretamente relacionado ao ambiente macroeconômico, sobretudo porque o consumo de lácteos possui uma relação estreita com a renda *per capita*, ou seja, países de renda mais alta tendem a apresentar maior consumo. O mesmo ocorre dentro do Brasil, com maior consumo nos estados de maior renda *per capita*. O crescimento econômico implica melhoria de renda das famílias e aumento na demanda de alimentos, entre eles, os produtos lácteos. O inverso também é verdadeiro.

A relação entre renda e consumo de lácteos é maior nos países mais pobres, já que sua cesta de bens é menos sofisticada e com maior participação de alimentos. Essa relação entre renda e consumo pode ser explicada por um parâmetro básico

**FIGURA 2**  
ELASTICIDADE-DISPÊNDIO DE ALIMENTOS E LÁCTEOS SEGUNDO DIFERENTES NÍVEIS DE RENDA DOS PAÍSES



para a análise econômica: a elasticidade-dispêndio com produtos lácteos. Em outras palavras, se a renda aumenta, os consumidores gastam a mais com lácteos. Inversamente, se a renda cai, os consumidores reduzem seus gastos com lácteos.

**PROJEÇÃO DE PRODUÇÃO** - No âmbito da produção mundial de leite, o cenário do USDA indica expansão de 1,6% na produção em 2009. O mesmo foi observado na projeção realizada pela FAO, cujo aumento na oferta mundial foi estimado em 2,5%. No entanto, alguns países sofreram com adversidades climáticas, como Argentina, Uruguai e o próprio Brasil. Com isso, a expansão de oferta este ano tende a ser nula, voltando a crescer novamente em 2010.

Outro fator de desestímulo à produção em 2009 se refere aos preços mais baixos na primeira metade do ano em relação ao mesmo período do ano anterior. No Brasil, a previsão é de produção estável em 2009. Nos Estados Unidos houve recuo de 0,6% na oferta do primeiro trimestre em relação ao mesmo trimestre de 2008. Algum incremento da produção poderá vir da Nova Zelândia.

No âmbito do comércio entre países, os lácteos possuem uma participação ainda pequena, sendo responsável por apenas 7% da produção global.

A maioria dos produtores tem seu foco na demanda interna, até porque o mercado de lácteos é relativamente protegido quando comparado a outros produtos agrícolas. Além disso, com a crise mundial, muitos países estão olhando para dentro, e não se pode descartar retrocesso na liberalização comercial e avanço do protecionismo das economias mais ricas. Políticas de formação de estoques já estão sendo praticadas nos Estados Unidos e na União Europeia, o que tende a deprimir preços e desestimular a livre concorrência.

Para o comércio geral de bens e serviços, as projeções do Fundo Monetário Internacional indicam um volume recuando em 2009, sendo a primeira retração dos últimos 23 anos. No caso das importações, se espera um recuo relativamente maior nas economias desenvolvidas. O mesmo deverá acontecer com as exportações. De qualquer modo, o recuo previsto é geral, tanto nas economias desenvolvidas quanto nas em desenvolvimento.

**PREÇOS PRATICADOS** - Os preços do leite em pó integral na União Europeia registraram recuo acentuado e, após atingirem mais de US\$ 5.000/t em 2007, chegaram a US\$ 2.300/t em abril de 2009. Portanto, as cotações voltaram para o patamar médio de 2005. O mesmo movimento foi observado na Oceania. As indicações da Bolsa de Chicago, em 12 de abril de 2009, são para preços médios de US\$ 0,27/litro em 2009, uma queda de 30% em relação à média de 2008.

No entanto, o cenário é de preços em recuperação, terminando o ano próximo de US\$ 0,33/litro. Para 2010, o preço médio do ano projetado deve ficar no patamar de US\$ 0,34/litro, ou seja, uma alta de 28% em relação à média de 2009. Portanto, o cenário de preços indica cotações ligeiramente acima da média de 2005. Apesar de ainda modesto, esse aumento previsto nos preços tende a estimular algum incremento na produção

**TABELA 1**  
TAXA DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO NAS ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO (%)

País/região	2007	2008	2009 P	2010 P
Mundo	5,2	3,2	-1,3	1,9
Economias em Desenvolvimento	8,3	6,1	1,6	4,0
África	6,2	5,2	2,0	3,9
Europa Central e Oriental	5,4	2,9	-3,7	0,8
Rússia	8,1	5,6	-6,0	0,5
China	13,0	9,0	6,5	7,5
Índia	9,3	7,3	4,5	5,6
América Latina	5,7	4,2	-1,5	1,6
Brasil	5,7	5,1	-1,3	2,2
México	3,3	1,3	-3,7	1,0

Fonte: IMF (2009). Elaboração de Glauco Rodrigues Carvalho

mundial no próximo ano. Uma elevação mais acentuada irá depender do cenário de melhoria da economia, tanto em termos de velocidade quanto em intensidade.

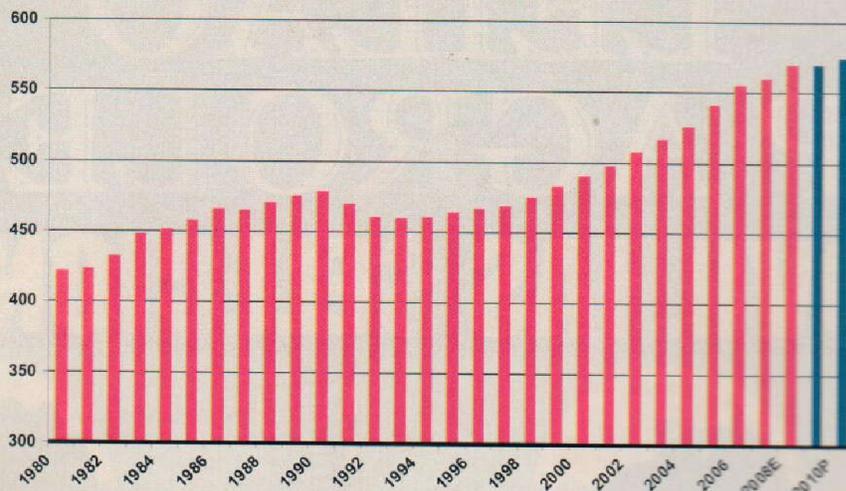
**PERSPECTIVAS EM LONGO PRAZO** - Nesse sentido, se pode esperar por nova fase de desbalanceamento global de leite e derivados e outro ciclo de euforia, mas ainda não se sabe quando e com que força. No âmbito da oferta, é possível salientar três fatores: tendência de dimi-

nuição dos estoques, margens reduzidas ao longo da cadeia produtiva e maior vulnerabilidade devido aos efeitos das mudanças climáticas. Pelo lado da demanda, a baixa elasticidade-renda dos lácteos indica que a crise não deve afetar a demanda em países desenvolvidos. Além disso, China e Índia tendem a continuar com o Produto Interno Bruto crescendo, o que ajuda no crescimento de outras economias.

Outro ponto a ser observado é que, abstraindo o momento de crise atual, existe a perspectiva de melhoria da renda nos anos seguintes, sobretudo, em regiões mais pobres, que se reflete na absorção de lácteos por basicamente duas razões. A primeira porque o consumo *per capita* de lácteos é relativamente baixo em relação ao padrão das economias avançadas. A segunda porque o incremento de renda tende a alterar a cesta de consumo da população de baixa renda, reduzindo a dieta de arroz e cereais para proteína animal. Pode-se citar também a projeção de crescimento populacional em diferentes regiões, indicando que o maior crescimento deverá ocorrer justamente nas regiões mais populosas, ou seja, África, América Latina/Caribe e Ásia.

Para os próximos anos, o processo de urbanização incidente sobre a população mundial também deverá continuar, o que reflete positivamente na demanda de lácteos. Em 1950, havia no mundo cerca de

**FIGURA 3**  
PRODUÇÃO MUNDIAL DE LEITE DE VACA (BILHÕES DE LITROS)



Fonte: FAO (2009) / Projeção do Glaucio Rodrigues Carvalho

2,5 bilhões de habitantes, sendo 29% urbanos. Em 2005, a população mundial atingiu 6,5 bilhões de pessoas, com 49% de urbanização. Para 2030, estima-se 8,3 bilhões de habitantes, sendo 60% urbanos. Portanto, mais pessoas em áreas urbanas significa pressão no consumo de alimentos, entre eles os produtos lácteos.

**VANTAGENS BRASILEIRAS** - O agronegócio brasileiro tem inegável eficiência em diversas cadeias produtivas e todas as análises futuras apontam que o Brasil será o pivô do crescimento da produção de alimentos necessário para abastecer uma população em expansão. No caso dos lácteos, existe um elevado potencial de crescimento da oferta e de maior penetração no mercado mundial, devido a suas próprias condições. O Brasil é o país com maior disponibilidade de pastagens e áreas não utilizadas do mundo. Além disso, o País se destaca em um grupo de produtores de leite com baixo custo de

produção e também com baixo custo de suplementação alimentar do rebanho.

Ao mesmo tempo, a produtividade média por vaca em lactação no Brasil é muito baixa, sendo quase três vezes inferior à da Nova Zelândia e sete vezes menor que a dos Estados Unidos. Entre os maiores produtores mundiais, o Brasil está à frente somente da Índia, em produtividade por vaca. Tal situação ilustra tam-

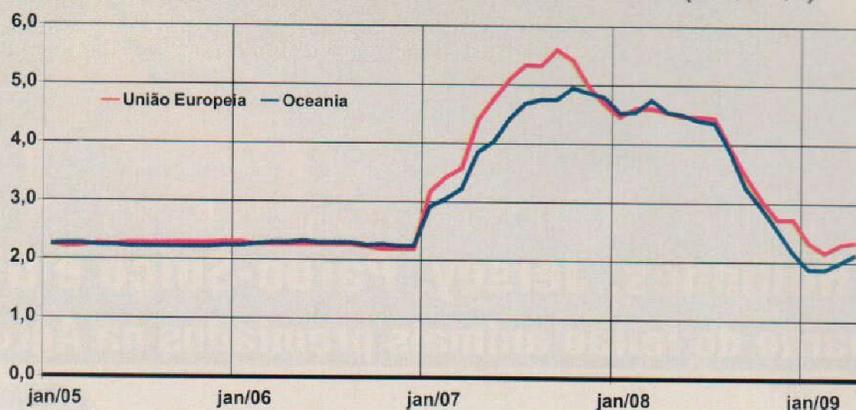
bém o potencial de expansão da produtividade no Brasil, caso ocorra a implantação em massa de programas de melhoramento genético, maior profissionalização na gestão das fazendas, melhorias no manejo e na nutrição do rebanho.

Portanto, se verifica que o Brasil possui vantagens competitivas na disponibilidade de terras para expansão da agricultura e pastagens, baixo custo de suplementação do rebanho e possibilidade de incorporação de tecnologias para incremento da produtividade. No entanto, ainda há grandes passos a serem dados até o País conseguir explorar o seu elevado potencial. Merecem destaque a produtividade do rebanho, a qualidade do leite, relação empresa e produtor, a organização dos mercados e a política governamental.

**ALGUMAS CONCLUSÕES** - A economia mundial passa por um momento de grande turbulência, vivenciando a maior crise da

economia moderna. Os preços mundiais registraram forte recuo no segundo semestre de 2008, prejudicando a política de investimento de curto prazo na produção de leite em diversos países produtores. Alguns países sofreram ainda com adversidades climáticas, o que acentuou ainda mais o cenário de produção.

**FIGURA 4**  
PREÇO DO LEITE EM PÓ INTEGRAL NA UNIÃO EUROPEIA E OCEANIA (US\$ MIL/T)



Fonte: USDA (2009). Elaboração de Glaucio Rodrigues Carvalho

Para 2009, não se espera grandes alterações na oferta global, mas algum incremento tende a ocorrer em 2010. Isso porque os preços internacionais começam a dar sinais de recuperação, ainda que sua intensidade esteja condicionada aos desdobramentos da crise.

A demanda mundial de lácteos possui baixa resposta a alterações de renda, principalmente nas economias mais ricas. Dessa

forma, o consumo nesse grupo de países tende a ser pouco afetado nos próximos dois anos previstos de crise. Já nas economias em desenvolvimento, o consumo deverá ser mais afetado pela contração de renda.

Já o cenário de longo prazo permanece favorável ao setor, sobretudo pela expectativa de retorno do crescimento econômico, do crescimento populacional e do processo de urbanização.

**FIGURA 5**  
PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR NOS ESTADOS UNIDOS E INDICAÇÃO DE MERCADO FUTURO – US\$/LITRO.



Fonte: CME Group (2009). Elaboração de Glauco Rodrigues Carvalho - projeção: preço futuro do dia 12/05/2009.

O Brasil encontra-se bem posicionado para crescer mundialmente no mercado de leite, devido a suas vantagens em custo de produção, disponibilidade de terras, água e de insumos para a alimentação do rebanho, espaço para expansão da produtividade e um mercado interno robusto.

Todavia, o caminho a ser seguido pelo País é longo e, necessariamente, deve considerar a heterogeneidade do

rebanho, gestão das fazendas, qualidade do leite e dos produtos finais, mercado informal, coleta e transporte de leite em áreas remotas, regulamentação do setor e normas, construção da confiança internacional entre outros desafios. As restrições técnicas e sanitárias estão aparecendo como mecanismos modernos de protecionismo de mercado. Isso inclui restrições tanto em

termos de qualidade dos produtos quanto em processo, englobando todo o ambiente produtivo. A palavra de ordem é sustentabilidade.

Mais informações sobre o Fórum das Américas: Leite e Derivados, evento promovido pela Embrapa Gado de Leite, que será realizado entre os dias 13 e 16 de julho, no Expominas, em Juiz de Fora-MG, podem ser obtidas no site: [www.cnppl.embrapa.br/7congresso](http://www.cnppl.embrapa.br/7congresso).

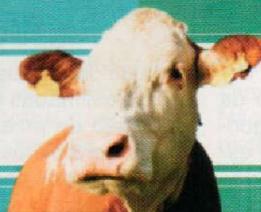
## Lançamentos para você produzir MAIS!

A Weizur do Brasil lança no mercado duas novas linhas de produtos: as **Linhas Tanques de Leite** e **Sistemas de Ordenha**.

Adquira estas importantes ferramentas na produção leiteira, fabricadas com a mesma qualidade que a marca Weizur já emprega em seus produtos em **14** países da América Latina.



Higiene,  
Desinfecção e  
Qualidade de Leite



**WEIZUR**  
BRASIL

Av. Independência, 70 | Sorocaba - SP | ☎ (15) 3228.2404 - [infobrasil@weizur.com](mailto:infobrasil@weizur.com) | [www.weizur.com](http://www.weizur.com)

045.537 - Pub/2009

# BALDE BRANCO

**CHEGOU EXCEDE®**  
7 dias de ação, 7 dias aproveitando leite,  
1 única aplicação.



Mais uma **INOVAÇÃO**  
Pfizer: a **exclusiva**  
**molécula CCFA.**

Aplicação na  
base da orelha.



**Estudos comprovam:**  
eficaz contra doenças dos  
cascos e respiratórias.

**TRATA**  
**5 vacas\***

**NOVO**

# EXTRA!

**CHEGOU EXCEDE®** com dose única  
age por 7 dias. 7 dias aproveitando leite.



\* animais de 600 kg.

# EXCEDE®

CCFA

**7 dias de ação,**  
**7 dias aproveitando leite,**  
**1 única dose.**

**Veja mais**  
nas págs. 20 e 21